

ROSEMARA DOS SANTOS CASAS
JUDSON GONÇALVES DE LIMA

**O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM PARANAGUÁ**

MATINHOS
2012

ROSEMARA DOS SANTOS CASAS
JUDSON GONÇALVES DE LIMA

**O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM PARANAGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca do Curso de
Especialização em Educação do
Campo da Universidade Federal do
Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

MATINHOS

2012

O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM PARANAGUÁ

Rosemara dos Santos Casas¹

Judson Gonçalves de Lima²

RESUMO

A Educação Brasileira atualmente tem apresentado muitos desafios na sua prática a todos os envolvidos na área educacional. A educação do campo necessita de profissionais que se envolvam com o fazer educativo e aproxime as famílias nesta jornada, sendo o maior desafio combater a evasão escolar. O presente artigo baseia-se em aspectos teóricos sobre a função do pedagogo no processo ensino-aprendizagem. O seu desafio é enfrentar as dificuldades sociais e educativas, criando oportunidades educacionais que favoreçam o envolvimento familiar e social do educando na Educação do Campo, transformando dificuldade em compromisso. Esta pesquisa foi realizada no mês de abril com as pedagogas da Educação do Campo da Secretaria de Educação do Município de Paranaguá onde se faz uma análise sobre a importância do pedagogo nas escolas rurais (ilhas e colônias). Nas quinze escolas da Educação do Campo no Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º ano e 4.ª séries possuem classes multisseriadas em um total de 170 alunos nas ilhas e 155 alunos nas colônias. Com foco na pesquisa, faz-se uma reflexão sobre a necessidade do pedagogo como uma função primordial dentro da escola para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: pedagogia, experiência pedagógica, educação.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-Ead, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá, e-mail:maracasas@uol.com.br.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

O direito à educação foi ao longo da história, negado às camadas mais pobres da população brasileira, originando a luta por uma educação popular através de trabalhos sistemáticos dos movimentos sociais organizados, em especial pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, imprimindo um contundente debate sobre as possibilidades e a necessidade de atendimento à população do campo, pois se, “em geral a educação urbana foi sacrificada para adequar-se às demandas do modelo econômico produtor de desigualdades, a educação rural o foi mais” (WOLFF, 2006 p.3-4).

O campo compreendido a partir do conceito de territorialidade é o lugar marcado pela diversidade econômica, cultural que compõe a diversidade do campo, então, se afirma na defesa de um país soberano e independente, vinculado à construção de um projeto de desenvolvimento, no qual a educação é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade, que se opõe ao modelo de educação rural vigente. Nessa perspectiva, a escola torna-se um espaço de análise crítica para que se levanten as bases para a elaboração de outra proposta de educação e de desenvolvimento. Nesse sentido, busca-se desenvolver uma proposta de educação voltada para as necessidades das populações do campo e para a garantia de escolarização de qualidade, tornando-se o centro aglutinador e divulgador da cultura da comunidade e a humanidade.

A educação do campo, sempre foi colocada em segundo plano no que se refere às prioridades educacionais; historicamente, existiu em detrimento dos interesses do capital.

A Educação do Campo somente foi contemplada no início do século XX, na legislação brasileira explicitando o descaso dos governantes.

No século XXI a população do campo continua com baixa escolaridade e longe de uma escola de qualidade.

As proposições educacionais dos trabalhadores do campo são focos significativos de resistências à cultura conseguindo “abrir um sério debate sobre as possibilidades e a necessidade de atendimento da população do campo” (WOLFF, 2006 p.1).

Um projeto popular de desenvolvimento do campo é uma realidade que começa a ser construída. “Exige uma educação que prepare o povo do campo para atuar como sujeito dessa construção”, que garanta o direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzida e acumulada, sem esquecer ou desmerecer, nessa

construção, a afirmação dos valores e da cultura, da identidade e diversidade que compõe hoje, o povo brasileiro do campo e em especial os das ilhas e colônias do município de Paranaguá, Estado do Paraná. (ARROYO, 2004, p. 14).

No Estado do Paraná, um grupo de professores da Unioeste e representantes de diversas organizações populares construíram e concretizaram uma proposta do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo.

O campo paranaense está totalmente desprovido de políticas públicas para esta área, daí a necessidade de formar educadores e educadoras do campo capazes de articular as comunidades para conquista das escolas no/do campo. (PRONERA, 2004, p.5).

Com a preocupação da melhoria no ensino das escolas do campo (ilhas e colônias) o Município fez a adesão do programa ¹Escola Ativa do MEC em 2009, buscando melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.

O Pedagogo é um profissional que apóia o trabalho pedagógico. Na Educação do Campo, este profissional torna-se fundamental devido à falta de motivação dos alunos frente aos estudos, surgindo à necessidade de trabalhar na lavoura ou na pesca, tornando-se um desafio manter os alunos no ambiente escolar.

Como nos afirma Paulo Freire (1987) é exatamente nesse momento que o pedagogo vem atuar na transformação das informações em conhecimento. O pedagogo nas escolas do campo favorece uma aprendizagem contextualizada e organizada, favorecendo o conhecimento integrado ao cotidiano do aluno.

Diante do contexto da história da Educação do Campo resolvi realizar este artigo sobre a importância do Pedagogo e qual o seu papel frente à realidade atual. Buscar experiências de profissionais que exercem a função nas escolas e verificar como é efetivamente a sua atuação diária. A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (...), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e trabalho em sala de aula". (LIBÂNIO, 2006,p.54).

¹ O Programa Escola Ativa se propõe a valorização da educação escolar através da busca de condições adequadas de formação em caráter inicial e continuado, melhorando a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo.

A resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no art. 64 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Descreve a formação básica dos pedagogos frente à escolaridade:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A LDB busca profissionais preparados a atuar frente a sociedades desajustadas e individualistas, capazes de mudar realidades, capazes de compreender e colaborar com a melhoria da qualidade da Educação Brasileira. Estes pedagogos possuem um grande desafio frente a tais dificuldades, integrar em parceria aos professores os conteúdos teóricos aos práticos nas aulas, aumentar a integração pessoal entre os envolvidos e combater com ações educativas eficazes contra a repetência e a evasão escolar. Muitos desafios acontecerão, a grande força do trabalho desenvolvido em busca dos resultados positivos será a integração profissional de todos que atuam nas escolas, e unidos fortalecerem a qualidade final da Educação. O pedagogo escolar deverá apoiar o trabalho docente, ouvindo e participando com o professor e buscar soluções possíveis para as situações ocorridas, programar o currículo vivo e organizado, de forma a garantir o cumprimento do Projeto Político Pedagógico das escolas do campo, integrar as relações sociais entre professores-alunos-pais, enfim, completar a educação em todas as suas falhas estruturais.

Este artigo foi baseado na entrevista realizada com pedagogas do município de Paranaguá que atuam na Educação do Campo, direcionando o trabalho dos professores nas escolas. Em meio a outros mecanismos utilizados na prática da Educação do Campo está a formação continuada, que capacita os professores para atuarem com mais eficácia na melhoria da qualidade do ensino, por meio de um conjunto de ações didático-pedagógicas, cujo foco incide sobre a aprendizagem, subsidiada pela consciência de que o processo de comunicação entre alunos e professores é efetivado por meio de práticas e recursos.

Em Paranaguá, o processo da formação continuada dos professores se dá através do Programa do Governo Federal Escola Ativa, o qual é uma estratégia metodológica que busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. A formação continuada acontece nas reuniões pedagógicas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e através do

atendimento do pedagogo na hora atividade. Nesse momento busca-se demonstrar que o pedagogo exerce uma função única no processo educativo e sua função é indispensável, apresentando que o cargo possui funcionalidade já efetivas em alguns municípios brasileiros.

No município de Paranaguá aproximadamente 26 professores atuam na Educação do Campo, trabalhando diariamente no aprendizado dos alunos, valorizando a leitura, a atenção individual, atividades complementares e parcerias, com o desafio de combater a evasão escolar e a repetência no campo. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, as experiências em andamento têm revelado êxitos e desafios vividos pelos estabelecimentos de ensino na busca da qualidade da educação. Os desafios centram-se, predominantemente, nos obstáculos para a gestão participativa, a qualificação dos funcionários e a inclusão de alunos com deficiência. São ressaltados pela secretaria, como pontos positivos, o intercâmbio de informações; a agilidade dos fluxos; os recursos que alimentam relações e aprendizagens coletivas, orientadas por um propósito comum: a garantia do direito de aprender.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no município de Paranaguá, Paraná, berço da civilização paranaense. Nas quinze escolas da Educação do Campo no Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º ano e 4.ª séries encontram-se classes multisseriadas nas ilhas e colônias. Com foco na pesquisa, faz-se uma reflexão sobre a necessidade do pedagogo como uma função primordial dentro da escola para auxiliar no processo ensino aprendizagem.

Em entrevista com a pedagoga Dircéia Batista que atua como chefe da Educação do Campo na Secretaria de Educação e Ensino Integral e a professora Vânia Lúcia Batista de Souza que atua também na Secretaria de Educação como Coordenadora Pedagógica das escolas do campo (ilhas), percebe-se que a função principal do pedagogo é buscar o desenvolvimento integral do educando. “O Pedagogo Coordenador, em sua função deverá objetivar o desenvolvimento integral do educando, atuando junto e assessorando o professor ,avaliando, planejando e coordenando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, através do apontamento da metodologia adequada ao ambiente ou situação escolar”, explica a pedagoga Dircéia.

Além disso, a pedagoga explica sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola do Campo. “Nós enquanto coordenação

juntamente com a direção, elaboramos o PPP e o Regimento da escola do Campo com a participação dos professores e comunidade local, pois atendemos as Escolas do Campo das Colônias e Ilhas, onde a diversidade e peculiaridade são diferentes entre mesmas. Acompanhamos e avaliamos o processo de ensino aprendizagem: com avaliação de leitura, planejamento diário dos professores, visitando semanalmente e dando sugestões inovadoras”, diz Dircéia.

Segundo a professora Vânia, para a melhoria de qualquer nível educacional é necessário a formação continuada de todos os profissionais em atendimento com o Programa Escola Ativa do MEC. “Elaboramos um plano de ação, onde estabelecemos metas a serem atingidas pelos educadores das Escolas do Campo como identificar alunos com dificuldades para que possam avançar, promovendo avaliações periódicas que direcionem a recuperação; acompanhamento do trabalho dos professores com a metodologia do Programa Escola Ativa, tendo como base os cadernos pedagógicos, elaborando e acrescentando instrumentos para avaliação de leitura (portfólio de leitura, fichas de leitura); reuniões bimestrais com os professores do Campo; acompanhamentos de alunos com faltas elevadas, comunicando aos responsáveis para o efetivo resgate dos mesmos e organizando o ambiente escolar mesclando trabalhos em grupos e individuais. Trabalhamos em parceria com os educadores e professores. Sozinho não realiza nenhum acréscimo na aprendizagem da escola, o planejamento também deve ser revisado, sua reformulação e atualização para o currículo”, explica a professora.

Com a entrevista pode-se visualizar que os pedagogos sabem as suas funções e a importância da sua atuação na escola. No entanto, ainda existem vários aspectos no processo que precisam ser aperfeiçoados como, por exemplo, alguns profissionais que ainda possuem resistência para trabalhar com o programa Escola Ativa. Além disso, alguns professores não executam o incentivo frequente da leitura e produção textual junto aos alunos do campo, o que é orientado pela Secretaria Municipal de Educação.

3 CONSIDERAÇÕES

Com a pesquisa realizada e dados da avaliação do rendimento escolar 2009 e 2010 cedidos pela Secretaria de Educação de Paranaguá, destaca-se a importância desta função e seu envolvimento direto na qualidade de ensino e educação aos alunos. O professor precisa estar impulsionado a buscar diferentes estratégias e o pedagogo assume a função de assessoramento e apoio, que favorecerão a aprendizagem.

A Educação do Campo será transformada, pois as teorias e práticas estão despertando a função social da escola, e novas metodologias podem fortalecer a funcionalidade da educação às famílias do campo.

Este artigo buscou o despertar para a funcionalidade do pedagogo e refletiu sobre a importância da função no ambiente escolar. Não se pode avaliar o diferencial existente nas escolas do campo sem a presença do pedagogo, articulando e planejando o trabalho educativo realizado. Pode-se assegurar que os pedagogos atuais estão preparados para adentrarem no processo ensino-aprendizagem e complementarem eficazmente os resultados de cada escola.

Uma das dificuldades enfrentadas para realizar este artigo foi a questão das visitas realizadas nas escolas do campo, principalmente nas escolas das ilhas por motivo de transporte. Existem professores que fazem todos os dias o trajeto ilhas/Paranaguá e muitas vezes o tempo dificulta esse traslado. São as ilhas de: Amparo, Nacar e Eulália.

As reposições destes dias são feitas através de um cronograma com a Secretaria de Educação e Ensino Integral.

Observei que o trabalho que a Secretaria de Educação em parceria com o Programa Escola Ativa do MEC está fazendo a diferença nas escolas da Educação do Campo caminhando para uma educação de qualidade. Muito tem a melhorar, mas com o comprometimento dos profissionais da educação e da comunidade chegarão ao objetivo desejado.

4. ANEXOS



Figura 1: Atividade realizada pelos alunos da Escola do Campo de Tambarutaca na Ilha de São Miguel. Esta é uma atividade do Programa Escola Ativa -2010.

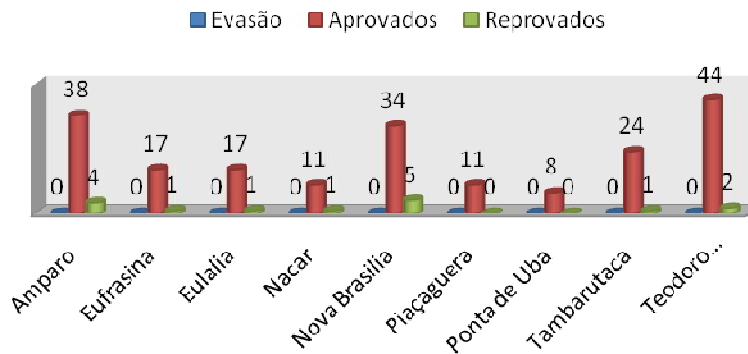


Figura 2: Atividade de incentivo a leitura na Escola do Campo Tambarutaca - 2010

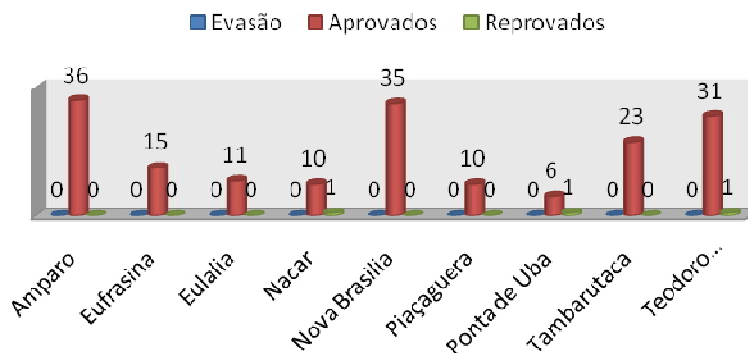


Figura 3: Trabalho realizado com os pais para o fortalecimento da união da escola com a comunidade.

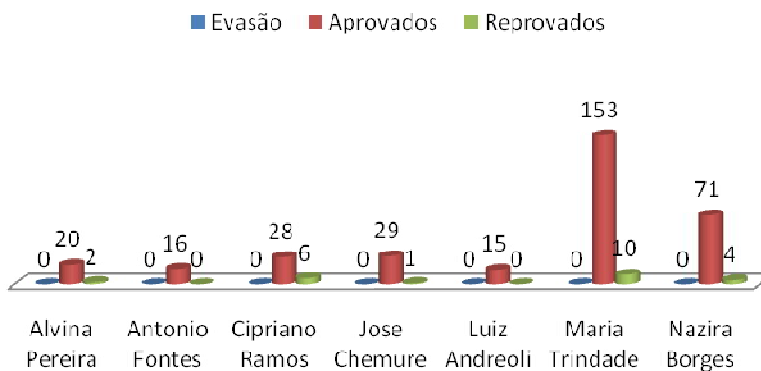
Avaliação Geral do Rendimento Escolar - 2009 - Ilhas



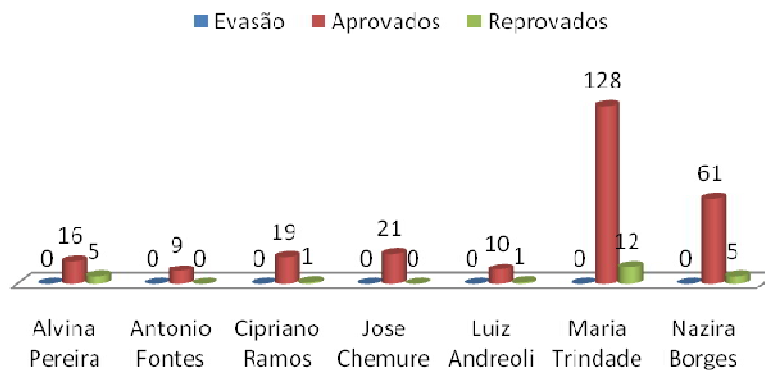
Avaliação Geral do Rendimento Escolar - 2010 - Ilhas



Avaliação Geral do Rendimento Escolar - 2009 - Colônias



Avaliação Geral do Rendimento Escolar - 2010 - Colônias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS

Prezado coordenador, com objetivo de monitorar o atendimento em relação as ações do PAR sob a responsabilidade do Ministério da Educação, estamos enviando aos estados e municípios o questionário abaixo com o objetivo de obter informações sobre o recebimento dos materiais didáticos enviados pelo MEC no **ano de 2010**. Solicitamos a colaboração dos responsáveis por estas ações, no sentido de responder as questões solicitadas e devolver via e-mail **no prazo de 5 (cinco) dias** a contar do recebimento deste documento.

QUESTIONÁRIO ESCOLA ATIVA

1- Seu município fez adesão ao programa Escola Ativa?

a) (x) SIM

b) (___) NÃO

2- O município recebeu o material didático enviado pelo MEC **em 2010** referente ao Programa Escola Ativa?

a) (x) SIM

b) (___) NÃO

3- Caso a resposta anterior seja SIM, onde o material foi entregue?

a) (x) Na Secretaria de Educação

b) (___) Nas Escolas

c) (___) Outro Lugar (especificar:

_____)

4- Caso o material enviado tenha sido entregue na Secretaria de Educação, esta já fez a distribuição para as Escolas?

a) (x) SIM

b) (___) NÃO

5- Caso a resposta anterior seja SIM, quantas escolas receberam o material enviado?

RESPOSTA: 15

6- As escolas que já receberam o material didático da Escola Ativa já entregaram o material aos alunos?

a) (x) SIM

b) (___) NÃO

7- As escolas que já receberam o material didático já começaram a utilizá-los nas atividades pedagógicas?

a) (x) SIM

b) (___) NÃO

8- Caso o material didático recebido em 2010 ainda não tenha sido distribuído, favor nos informar o local onde estão armazenados.

LOCAL:

ENDEREÇO:

9 – Favor informar os dados abaixo:

Responsável pelo Programa Escola Ativa na Secretária de Educação

Nome Completo: Rosangela dos Santos Pelegrini Neves

Telefone(s) para contato com DDD: (41) 3420-2861/(41)9206-5868

E-mail: vibi.santos@gmail.com

Responsável pelo Programa Escola Ativa nas Escolas

Nome Completo: Dircéia Alves Batista

Telefone(s) para contato com DDD: (41) 3420-2861/(41)3420-2882

E-mail: dir.ceia@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedita de, FRANCISCHETT, Mafalda Nesi, ZANCANELLA, Yolanda. **EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Pesquisas e Trajetórias** – Edunioeste, 27.ed. Cascavel, 2009.

BRASIL.MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa - **Orientações Pedagógicas para a formação de educadores e educadoras**. Brasília: SECAD/MEC, 2009. 80 p.:il.

_____; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli L. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel Gonzalez.; CALDART, Roseli Salete.; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra. 17.ed. Rio de Janeiro, 1987.

QUADROS, Diomar Augusto; ALANO, Elsi do Rocio Cardoso; FAGUNDES, Mauricio César Vitória. **TRANSFORMANDO A REALIDADE: o projeto de aprendizagem e a interação social**. Módulo 5, UFPR Matinhos.2009.

Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LIBANÊO, J. C. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.27 n.96, p.843-876, out. 2006.

MACHADO, C. **Educação do Campo: a expressividade corporal na prática educativa**. 160f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

PRONERA. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, 2004**.

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá.

WOLFF, Eliete Ávila. A educação do campo e movimento sociais presentes na pedagogia da terra. **VI Anped Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Santa Maria, RS, de 07 a 09 de junho de 2006.